

# Ana Cristina Cesar – Pour Mémoire

Não me toques  
nesta lembrança.  
Não perguntes a respeito  
que viro mãe-leoa  
ou pedra-lage lívida  
ereta  
na grama  
muito bem-feita.  
Estas são as fazes da minha fúria.  
Sob a janela molhada  
passam guarda-chuvas  
na horizontal,  
como em Cherbourg,  
mas não era este  
o nome.  
Saudade em pedaços,  
estação de vidro.  
Água  
As cartas  
não mentem jamais:  
virá ver-te outra vez  
um homem de outro continente.  
Não me toques,  
foi minha cortante resposta  
sem palavras  
que se digam  
dentro do ouvido  
num murmúrio.  
E mais não quer saber  
a outra, que sou eu,  
do espelho em frente.  
Ela instrui:

deixa a saudade em repouso  
(em estação de águas)  
tomando conta  
desse objeto claro  
e sem nome.

**Ana Cristina Cesar, A Teus Pés**